



36º CONGRESSO BRASILEIRO DE
PEDIATRIA
O olhar que prepara para o Futuro



Trabalhos Científicos

Título: Sepses Tardia Laboratorialmente Confirmada Em Neonatos Com Peso De Nascimento Menor Que 1500g

Autores: ROBERTA M.C. ROMANELLI (PÓS-DOCTORA, DEPARTAMENTO DE PEDIATRIA, FACULDADE DE MEDICINA, UFMG, BELO HORIZONTE, MG.); JULIANA F.S.RIOS ALVIM (CCIH HOSPITAL SOFIA FELDMAN, BELO HORIZONTE, MG)

Resumo: OBJETIVO: Avaliar a prevalência e a etiologia da sepse tardia com confirmação laboratorial (IPCSLC) em prematuros com peso de nascimento menor que 1500g (RNMBP) admitidos na unidade de terapia intensiva neonatal (UTIN) de uma instituição filantrópica de atendimento a mulher e ao recém-nascido na cidade de Belo Horizonte, Minas Gerais. METODO: Estudo retrospectivo. Foram avaliados dados do sistema de vigilância epidemiológica (SACIH) e fichas de busca ativa do Serviço de Controle de Infecção (SCI) da instituição. Dados referentes ao período de janeiro de 2010 a dezembro de 2012. RESULTADOS: Na UTIN foram internados 2411 neonatos neste período, destes 891 eram RNMBP. Foram registradas 1850 Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS), destas 1481 foram Infecção primária da corrente sanguínea (IPCS), representando 80% das IRAS. Das IPCS, 559 (37,7%) foram precoces e 922 (62,3%) tardias. A densidade de incidência (DI) das infecções foi de 30,7/1.000pacientes-dia, dividida por faixa de peso : 38,3/1.000pct-dia para RN < 750g; 29,8/1.000pct-dia para RN de 750 a 999g; 20,7/1.000pct-dia para RN de 1000 a 1499g; 18,15/1.000pct-dia para os de 1500 a 2499g; e 29,8/1.000pct-dia para os de peso > ou = 2500g. DI para RNMBP foi de 24,75/1.000pct-dia. 256 pacientes com IPCSLC eram RNMBP, totalizando 355 infecções. Deste grupo, 99 pctes (38,6%) tiveram mais de uma IPCSLC. PN médio de 985g e idade gestacional (IG) média de 28 semanas. Agentes mais frequentes foram: Staphylococcus coag neg 49,9% (n=117), Klebsiella sp 17% (n=60), Candida sp 12,4% (n=44). Dos 256 RNMBP, 24 evoluíram para óbito relacionado a IPCSLC (6,8%). CONCLUSÃO: Apesar de os avanços tecnológicos e de medicina fetal aumentarem a sobrevida dos recém-nascidos RNMBP, a sepse tardia ainda é uma causa importante de morbi-mortalidade de neonatos com PN menor que 1.500g.